



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – MESTRADO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Nome da Disciplina: <b>Tópicos Especiais de Filosofia da História I</b>	Código: 4013
Professor: Dr. Vladimir Chaves dos Santos	C/H: 60h/a
Área de concentração: Filosofia	Nível: Mestrado
<b>1. EMENTA</b>	
Estudo do sentido da história do ponto de vista da filosofia da história: sentido cíclico, progressivo e decadente. A concepção cíclica envolve idéias como a de eterno retorno, aquela da alternância de momentos positivos e negativos, a de descontinuidade. A concepção do progresso, por sua vez, envolve idéias como a de avanço técnico-científico, a de origem primitiva, a de acumulação e continuidade. A concepção da decadência envolve idéias como a de idade de ouro localizada no passado, a de tempo como elemento corruptor. A esse respeito faz-se necessária uma discussão sobre a noção de tempo, retilíneo e circular. Aos temas do ciclo, da decadência e do progresso estão ligados, no plano ético e político, a nostalgia e o pessimismo, a esperança e o otimismo.	
<b>2. PROGRAMÁ</b>	
1- aspectos temporais e históricos em Homero e Hesíodo 2- percepção do fenômeno do progresso no mundo antigo 3- ciclos e progressos em Platão 4- ciclos e progressos em Políbio e Lucrécio 5- ambigüidades da história em Vico O curso aborda a temática da teoria cíclica e da teoria do progresso no mundo antigo e sua repercussão no pensamento de Vico. A esses temas vincula-se a reflexão sobre a idéia de decadência e de evolução, o que pode estabelecer uma perspectiva de pessimismo e nostalgia ou de otimismo e esperança. Faz-se necessário, a propósito, discutir o conceito de tempo no mundo antigo. Investiga-se, além disso, as teorias acerca das causas das mudanças históricas, como: catástrofes naturais, crescimento demográfico, demandas econômicas, guerras, conflitos sociais, corrupção de costumes. As noções de tempo e de história entre os gregos são profundas. Em Hesíodo, encontra-se o mito de Prometeu, figura emblemática do progresso da humanidade, e ao mesmo tempo, o mito da idade de ouro como localizada no passado. Ciclos e progresso linear também coexistem em Platão, mais precisamente no mito da nobre origem e da decadência na Atlântida do <i>Timeu</i> e do <i>Crítias</i> , por um lado, e, por outro, na descrição do progresso sócio-político da humanidade nas <i>Leis</i> . Na <i>República</i> e nas <i>Leis</i> de Platão há elementos da filosofia da história, tais como: nostalgia e pessimismo, mas também, paradoxalmente, uma visão de futuro, conforme o princípio de que o conhecimento dos estágios do desenvolvimento histórico da humanidade serve para o governante traçar os rumos de suas futuras ações. Em Vico, é possível vislumbrar a tentativa de fusão da perspectiva cíclica com a progressiva, de tal modo que a história aparece imersa na ambigüidade. No caso da teoria sobre os primeiros homens da história, Vico serve-se de elementos da concepção progressiva de Lucrécio, e, ao mesmo tempo, de elementos da concepção cíclica de Políbio. A pesquisa em torno desses temas tem de levar em consideração a diversidade de abordagens e de noções de ciclo e de progresso, evitando estereótipos e generalizações.	
<b>3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS</b>	
<b>3.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)</b>	
HESÍODO. <i>Teogonia</i> . São Paulo: Iluminuras, 1992. _____. <i>Os trabalhos e os dias</i> . São Paulo: Iluminuras, 1996. HOMERO. <i>Odisséia</i> . Porto Alegre: L&PM, 2007. LUCREZIO. <i>Della Natura</i> . Torino: UTET, 2005. PLATO. <i>Protagoras. Respublica. Politicus. Timaeus. Critias. Leges</i> . Cambridge: Harvard University Press. POLYBE. <i>Histoires</i> . Paris: Belles Lettres, 1977. VICO, G. <i>Principi di scienza nuova</i> . Milano: Mondadori, 1992.	
<b>3.2- Complementares</b>	

BERLIN, I. Vico e Herder. Brasília: UNB, 1982.

BRISSON, L. *Leituras de Platão*, EDIPUCRS, 2003.

CANFORA, L. *Um ofício perigoso*, Perspectiva, 2006.

CASTORIADIS, C. *Sobre o Político de Platão*, Loyola, 2004.

COLLINGWOOD, R. G. *A idéia de História*. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

ELIADE, M. *Le mythe de l'éternel retour*, Gallimard, 1969.

GAISER, K. *La metafísica della storia in Platone*. Milano: Vita e Pensiero, 1991.

GUIDO, H. ; SAHD, L.A. (orgs). *Tempo e história no pensamento ocidental*. Ijuí : Editora Unijuí, 2006.

GUTHRIE, W.K.C. *Os Sofistas*. São Paulo: Paulus, 2007.

LÖWITH, K. *Significato e fine della storia*, Milano: Comunità, 1979.

NISBET, R. *História da Idéia de Progresso*, UNB, 1988.

NOVAES, A. (org.) *Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROSSI, P. *Os Sinais do Tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_. *Naufrágios sem espectador*. São Paulo: UNESP, 2000.

SNELL, B. *A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu*, Perspectiva, 2005.

VERNANT, J. *Mito e Pensamento entre os Gregos*, Paz e Terra, 1990.

VIDAL-NAQUET, P. *Le chasseur noir*. Paris: La Découverte, 2005.

\_\_\_\_. *Atlântida*. São Paulo: UNESP, 2008.

#### 4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

##### 1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (um) seminário, valendo de 0 a 10,0 com peso 1

##### 2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) avaliação escrita (dissertação sobre tema do curso) valendo de 0 a 10,0 com peso 1.

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO